

Antonio

Carlos

Gil

MÉTODOS

E TÉCNICAS

DE PESQUISA

SOCIAL

7ª Edição

atlas

14

ESCALAS DE ATITUDES

Escalas de atitudes são construídas com propósito de medir a intensidade das atitudes manifestadas pelas pessoas da maneira mais objetiva possível. Embora se apresentem segundo as mais diversas formas, consistem basicamente em solicitar ao indivíduo pesquisado que assinale, dentro de uma série graduada de itens, aqueles que melhor correspondem à sua percepção acerca do fato pesquisado. São muito valorizadas nas pesquisas sociais porque as atitudes são importantes preditores de comportamentos. Mas, para que as escalas sejam efetivamente capazes de medir atitudes, precisam ser construídas com bastante rigor técnico.

Este capítulo é dedicado à construção de escalas sociais. Após estudá-lo cuidadosamente, você será capaz de:

- Conceituar atitude.
- Reconhecer problemas básicos da construção de escalas de atitudes.

14.1 Conceitos de atitude

Atitude é um conceito que apresenta íntima relação com o de opinião, sendo utilizados muitas vezes de forma intercambiável. Como, porém, um dos mais importantes requisitos da pesquisa científica é a clareza, convém que estes dois conceitos sejam adequadamente esclarecidos.

O conceito de *opinião* refere-se a um julgamento ou crença em relação a determinada pessoa, fato ou objeto. Trata-se, portanto, de um conceito que indica uma representação consciente e estática. Tanto é que as opiniões podem ser expressas verbalmente. Já o conceito de atitude refere-se a predisposições dos indivíduos para se comportar ou reagir de determinada forma em relação a outras pessoas, objetos

ou situações específicas. É considerado por muitos autores, como o mais importante no campo da Psicologia Social.

De acordo com a clássica definição de Allport (1935), o conceito de atitude refere-se a um estado mental e neural de prontidão, que é organizado através da experiência, e exerce uma influência diretiva e dinâmica sobre a resposta do indivíduo a todos os objetos e situações com os quais está relacionado. Assim, é possível entender atitude como uma predisposição para reagir de maneira sistematicamente favorável ou desfavorável em relação a certos aspectos do mundo ao nosso redor. Conhecer, por exemplo, a atitude de uma pessoa em relação a pessoas de outras etnias, religiões ou orientação sexual significa, portanto, ser capaz de prever como ela reagirá às múltiplas situações envolvendo cada um desses grupos de pessoas.

Atitude é, pois, uma variável interna, que não pode ser observada diretamente. Só pode ser inferida a partir das respostas oferecidas pelas pessoas quando confrontadas física ou simbolicamente com o objeto de estudo, seja ele uma pessoa, um objeto ou uma situação. Diferentemente da opinião, que pode ser identificada mediante simples manifestação verbal.

14.2 Problemas básicos de construção de escalas de atitudes

A mensuração de atitudes é tarefa complexa, pois se refere à predisposição para agir, que deve ser tratada como um estado mental. Assim, diversos problemas podem ser identificados no processo de construção de escalas de atitudes:

- a) definição de um contínuo;
- b) fidedignidade;
- c) validade;
- d) ponderação dos itens;
- e) natureza dos itens; e
- f) igualdade das unidades (GOODE; HATT, 1969).

14.2.1 Definição de um contínuo

Uma escala de atitudes prevê sempre a possibilidade de ordenação de itens ao longo de um contínuo. Isto implica que se possa, a partir de pontos extremos, identificar pontos intermediários. Por exemplo, entre os sentimentos extremos de amor e ódio podem ser encontrados outros em posições intermediárias, tais como amizade, indiferença e inimizade.

A elaboração de um contínuo exige o concurso de cuidadosa análise conceitual e de efetiva verificação empírica. Isto exige, antes de mais nada, o exaustivo conhecimento do assunto, que pode ser obtido mediante o exame da literatura sobre o assunto e a entrevista com especialistas.

A elaboração de um contínuo exige também que se considere a natureza da população a ser ordenada. Pode ocorrer que um contínuo de atitude exista num grupo e não em outro, ou que os itens que medem atitudes em determinada área não sejam pertinentes em outras.

14.2.2 Fidedignidade

Uma escala é tida como fidedigna quando, aplicada à mesma amostra, produz consistentemente os mesmos resultados. Seria inútil uma escala que oferecesse resultados diferentes depois de cada aplicação, da mesma forma como teria pouco valor uma régua fabricada com material elástico que se expande em função da força que lhe é aplicada.

Para medir a fidedignidade de uma escala, três métodos são habitualmente utilizados:

- a) **Teste-reteste:** a escala é duas vezes aplicada à mesma população e os resultados são comparados. Para tanto, divide-se a população em dois grupos (experimental e de controle). O primeiro grupo é submetido à aplicação da escala por duas vezes, enquanto o segundo é submetido uma única vez. A seguir, comparam-se os resultados da primeira aplicação ao grupo experimental (A) com os da segunda (B) e também com os da única aplicação ao grupo de controle (C). Se B se afasta mais de A do que C de A, provavelmente a primeira aplicação da escala terá afetado as respostas da segunda.
- b) **Formas múltiplas:** são construídas duas escalas bastante correlacionadas e aplicadas sucessivamente à mesma amostra. Se os resultados da segunda aplicação forem significativamente diferentes dos obtidos na primeira, justifica-se a suposição de que as escalas não são fidedignas.
- c) **Técnicas das metades:** aplica-se uma única vez uma escala que tenha sido dividida ao acaso em duas metades. Embora sendo uma única escala, cada um dos dois conjuntos de itens é considerado como uma escala separada. A seguir, correlacionam-se os valores obtidos nos dois conjuntos. O coeficiente constituirá uma medida de fidedignidade.

14.2.3 Validade

Uma escala apresenta validade quando mede realmente o que se propõe a medir. Percebe-se de imediato que isto é muito difícil de ser constatado e pode-se afirmar que em muitos casos não há medidas adequadas para serem utilizadas como critério de validade de uma escala. Todavia, as escalas, para serem úteis, devem apresentar alguma indicação acerca de sua validade. Dois são os procedimentos mais utilizados para verificar a validade das escalas e vêm discutidos a seguir:

- a) **Opinião de um júri:** a validade de uma escala é confirmada a partir da opinião de um grupo de pessoas tidas como especiais no campo dentro do qual se aplica a escala. Por exemplo, se fosse elaborada uma escala para medir atitude perante o trabalho, poderia ser constituído um júri formado por psicólogos, administradores, supervisores e operários. Estas pessoas opinariam acerca dos itens do contínuo e,

após a aplicação de medidas estatísticas aos dados obtidos, seria determinada a validade da escala.

- b) **Grupos conhecidos:** neste caso, a validade é obtida a partir das opiniões ou atitudes manifestadas por grupos opostos. Por exemplo, se uma escala é construída para verificar atitudes em relação ao socialismo, as questões podem ser verificadas mediante aplicação a um grupo conhecido como adepto desse regime. Essas questões serão comparadas com aquelas de um grupo conhecido como hostil ao socialismo. Se a escala distingue os dois grupos, pode-se dizer que é válida em relação à mensuração dessa atitude.

14.2.4 Ponderação dos itens

Os itens de uma escala referem-se a qualidades que existem ou estão ausentes na determinação de uma atitude. Essas qualidades precisam ser combinadas para darem lugar a uma variável quantitativa. Daí surge a indagação: qual o valor específico de cada uma dessas qualidades no contexto da escala? Ou, em outras palavras: como ponderar os itens?

A ponderação dos itens pode ser feita com o auxílio do júri de especialistas, cujos membros atribuem pesos aos vários itens. Após a aplicação de medidas de tendência central e de dispersão, obtém-se o valor de cada item. Também se pode ponderar os itens mediante a técnica dos "grupos conhecidos". Nesse caso, aplica-se a mesma prova de validade a cada um dos itens. Mediante procedimentos estatísticos aplicados a seguir, pondera-se cada item em termos de sua habilidade de discriminar entre os dois grupos.

14.2.5 Natureza dos itens

Os itens da escala podem ser de dois tipos: direto ou projetivo. O primeiro é constituído por aqueles itens que são apresentados sob a forma de enunciados referentes à opinião ou atitude que está sendo medida, cabendo ao pesquisado indicar sua concordância ou discordância em relação a eles. Os itens projetivos são apresentados como estímulos que conduzem as respostas dos pesquisados. Esses estímulos podem ser frases incompletas ou simples menção do nome de pessoas e objetos. A vantagem alegada em favor dos itens projetivos reside no fato de possibilitar a obtenção de respostas independentemente do autoconhecimento da pessoa e de seu desejo de revelar-se.

14.2.6 Igualdade das unidades

Um dos maiores problemas na quantificação de variáveis sociais refere-se à determinação do quanto uma unidade é mais baixa ou mais alta que outra. Já foi considerado que a mensuração de determinados fatos ou fenômenos sociais não ultrapassa o nível de ordenação, ou seja, possibilita apenas verificar se uma unidade é maior ou menor que outra. Há casos em que se atinge o nível intervalar. Por exemplo, numa escala de prestígio, a ocupação de juiz poderá estar situada no percentil 86. Essa escala possibilita determinar a distância entre o prestígio dessa ocupação e o das demais ocupações consideradas. Entretanto, não permite afirmar que os juizes gozam de

duas vezes mais prestígio em relação a uma ocupação situada no percentil 43 da mesma escala. Isso somente seria possível com uma escala de razão que teria como ponto de origem um valor zero.

As escalas sociais não apresentam essa característica. Os valores obtidos podem ser somados ou subtraídos, mas não multiplicados ou divididos. Não é necessário, porém, que uma escala apresente essa característica, posto que, embora desejável, não é essencial para o procedimento científico correto.

14.3 Escalas de atitudes mais utilizadas

Diversas escalas de atitudes foram desenvolvidas desde meados da década de 1920. As mais conhecidas são: escala de distância social de Bogardus, escala de Thurstone, escala de Likert e diferencial semântico.

14.3.1 Escala de distância social

Escalas de distância social são utilizadas para estabelecer relações de distância entre as atitudes em relação a determinados grupos sociais. A primeira dessas escalas foi elaborada por Bogardus (1925), e teve como objetivo medir a intensidade dos preconceitos raciais. Essa escala é constituída por sete itens indicadores de distância social, numerados de 1 a 7. Para responder, o indivíduo indica sua concordância ou discordância com os enunciados apresentados.

A escala construída por Bogardus, após vários testes, foi aplicada a 1.725 cidadãos norte-americanos, que indicaram sua posição em relação a quatro grupos étnicos. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 14.1 Reações de 1.725 cidadãos norte-americanos em relação a quatro grupos étnicos, em porcentagem.

Níveis de aceitação	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
	Parente próximo por casamento	Colega de clube	Vizinho de clube	Colega de trabalho	Cidadão do país	Somente como turista no país	Excluído do país
Ingleses	93,7	96,7	97,3	95,4	95,9	1,7	0,0
Suecos	45,3	62,1	75,6	78,0	86,3	5,4	1,0
Poloneses	11,0	11,6	28,3	44,3	58,3	19,7	4,7
Coreanos	1,1	6,8	13,0	21,4	23,7	47,1	19,1

Fonte: Bogardus, 1928, p. 25.

Depois de Bogardus, vários autores elaboraram outras escalas de distância social baseadas nos mesmos princípios. Assim, Dodd (1935) elaborou uma escala para medir

atitudes em relação a grupos étnicos, religiosos e sociais. Embora baseada nos mesmos princípios da escala de Bogardus, esta apresenta apenas cinco graduações que são:

1. Se quisesse casar-me, não haveria inconveniente em fazê-lo com pessoa desse grupo.
2. Não veria nenhum inconveniente em convidar uma pessoa desse grupo para almoçar.
3. Prefiro considerá-las como pessoas conhecidas de vista e com as quais se trocam algumas palavras ocasionais.
4. Não me agradam encontros com essas pessoas.
5. Preferiria que essas pessoas fossem eliminadas.

14.3.2 Escala de Thurstone

A escala de Thurstone (1928) constitui a primeira experiência de mensuração de atitudes com base numa escala de intervalos. A despeito das críticas que lhe têm sido formuladas e de ter caído em desuso, essa escala é tomada frequentemente como a base metodológica para os procedimentos de mensuração de atitudes.

A elaboração de uma escala deste tipo segue os seguintes passos:

- a) Pede-se a certo número de pessoas que manifestem por escrito suas opiniões acerca do problema a ser estudado. Os enunciados dessas opiniões devem ser claros, breves e em número suficiente para cobrir toda a gama de atitudes possíveis, desde as mais favoráveis até as mais desfavoráveis.
- b) Depois de elaborada a lista de enunciados (cerca de 100), cada um deles é transcrito em cartões que são entregues a um grupo de pessoas. Estas pessoas (juizes), cujo número se situa em torno de 100, são solicitadas a ordenar os enunciados em onze grupos, de acordo com uma escala de graduação que vai da atitude mais favorável à menos favorável.
- c) Depois de terem os enunciados recebido uma nota variando de 1 a 11, calcula-se a mediana e o desvio quartílico da distribuição de cada enunciado, segundo a ponderação atribuída pelos juizes. Aqueles enunciados que apresentam elevada dispersão são excluídos por sua ambiguidade ou irrelevância. Os demais recebem um valor de acordo com a mediana de sua distribuição.
- d) Por fim, seleciona-se certo número de enunciados (entre 15 e 30) uniformemente distribuídos ao longo de uma escala de onze pontos separados por intervalos equivalentes. A lista assim obtida constitui a escala que se aplica aos sujeitos cuja atitude se deseja medir.

Thurstone e Chave (1929) elaboraram uma escala de atitude em relação à igreja, constituída inicialmente com 130 afirmações, das quais 45 foram aproveitadas na escala definitiva.

Seguem alguns dos itens dessa escala com os valores que lhes foram atribuídos:

Tabela 14.2

Escala de Thurstone e Chave – atitude em relação à igreja

Itens	Valor
Gosto das cerimônias de minha igreja, mas não sinto falta delas quando estou longe.	5,1
Respeito as crenças de membros de minha igreja, mas penso que tudo é "conversa mole".	8,8
Aprecio minha igreja porque lá há um espírito de amizade.	3,3
Creio que a igreja é hoje a maior instituição da América.	0,2
Penso que a igreja é um parasita na sociedade.	11,0
Eu não compreendo os dogmas ou credos da igreja, mas acho que ela me ajuda a ser mais honesto e mais digno.	3,1
Quando vou à igreja, desfruto de um bom serviço ritualístico com boa música.	4,0
Eu creio no que ensina a igreja, mas com certas reservas.	4,5
Acho que a igreja organizada é inimiga da ciência e da verdade.	10,7
Sinto que a igreja perpetua os valores mais altos que o homem tem na sua filosofia de vida.	0,8

As escalas do tipo Thurstone foram bem recebidas pelos cientistas sociais, visto possibilitarem a mensuração de atitudes numa escala de intervalos aparentemente iguais. Mas seu uso ficou restrito em virtude das dificuldades para sua construção e do aparecimento das escalas tipo Likert, alguns anos depois.

14.3.3 Escala de Likert

A escala de Likert baseia-se na de Thurstone. É, porém, de elaboração mais simples e de caráter ordinal, não medindo, portanto, o quanto uma atitude é mais ou menos favorável.

A construção de uma escala desse tipo segue os seguintes passos:

- Recolhe-se grande número de enunciados que manifestam opinião ou atitude acerca do problema a ser estudado.
- Pede-se a certo número de pessoas que manifestem sua concordância ou discordância em relação a cada um dos enunciados, segundo a graduação: concorda muito (1), concorda um pouco (2), indeciso (3), discorda um pouco (4), discorda muito (5).
- Procede-se à avaliação dos vários itens, de modo que uma resposta que indica a atitude mais favorável recebe o valor mais alto e a menos favorável o mais baixo.
- Calcula-se o resultado total de cada indivíduo pela soma dos itens.
- Analisa-se as respostas para verificar quais os itens que discriminam mais claramente entre os que obtêm resultados elevados e os que obtêm resultados baixos na escala total. Para tanto, são utilizados testes de correlação. Os itens que não apresentam forte correlação com o resultado total, ou que não provocam respostas

diferentes dos que apresentam resultados altos e baixos no resultado total, são eliminados para garantir a coerência interna da escala.
Os itens abaixo fazem parte de uma "escala de internacionalismo" elaborada pelo próprio autor deste método (LIKERT, 1932, p. 212).
"Uma pessoa que ama a seus semelhantes deve negar-se a participar de qualquer guerra, por mais graves que sejam as consequências para seu país."

Concordo plenamente	Concordo	Indeciso	Discordo	Discordo plenamente
(5)	(4)	(3)	(2)	(1)

"Devemos estar dispostos a lutar por nosso país, seja por causa justa ou injusta."

Concordo plenamente	Concordo	Indeciso	Discordo	Discordo plenamente
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

"Devemos lutar pela lealdade a nosso país antes de pensar na confraternização mundial."

Concordo plenamente	Concordo	Indeciso	Discordo	Discordo plenamente
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

"Nosso país jamais deve declarar guerra, qualquer que seja a circunstância."

Concordo plenamente	Concordo	Indeciso	Discordo	Discordo plenamente
(5)	(4)	(3)	(2)	(1)

Note-se que no caso de afirmações favoráveis ao internacionalismo, as ponderações mais altas referem-se à concordância. Nas afirmações desfavoráveis ocorre o contrário.

14.3.4 Diferencial semântico

O diferencial semântico é uma técnica utilizada para medir o significado atribuído a conceitos, desenvolvido por Osgood, Suci e Tannenbaum (1957). Pode ser considerado uma escala de atitudes, pois permite avaliar qualquer conceito, como o que as pessoas pensam sobre coisas específicas (roupas, drogas), locais (parques, museus), pessoas (políticos, empresários), ideias (desarmamento, igualdade de gênero) ou comportamentos (usar transporte público, frequentar igreja).

A aplicação do diferencial semântico consiste em apresentar às pessoas determinado conceito (por exemplo: "socialismo", "feminismo", "árabe", "Hitler", "A Santa

Ceça de Leonardo da Vinci” etc.) numa série de escalas bipolares de avaliação de sete pontos. Cada uma dessas escalas apresenta dois conceitos opostos indicadores de valorização, potência ou atividade. Assim, um conceito pode ser avaliado em termos de: justo-injusto, limpo-sujo, valioso-sem valor (valorização); grande-pequeno, fraco-forte, pesado-leve (potência); ativo-passivo, rápido-lento e quente-frio (atividade). O modelo abaixo é dos mais simples e pode ser aplicado para o estudo dos mais diversos conceitos.

Tabela 14.3

Exemplo de aplicação de diferencial semântico

Bom								Mau
Agradável								Desagradável
Fraco								Forte
Valioso								Sem valor
Passivo								Ativo
Justo								Injusto

Fonte: Osgood, Suci e Tannenbaum (1957).

Exercícios e trabalhos práticos

1. Defina um contínuo de opiniões acerca da ação política de membros do clero.
2. Construa uma escala do tipo Likert, com cerca de 10 itens, para mensuração de atitudes sobre a pena de morte.
3. Redija alguns enunciados de opiniões acerca do casamento. Solicite depois, a um grupo de pessoas, que atribuam notas de 1 a 7 a esses enunciados, segundo lhes pareçam mais ou menos favoráveis. Por fim, calcule a mediana e o desvio quartílico dos resultados correspondentes a cada item.
4. Selecione pares de adjetivos que possam ser utilizados na aplicação do diferencial semântico.